

COMMERCIAL.

I ANNO.

NUMERO 3.

PROPRIEDADE DE — H. J. S. A. LOBÃO & COMP.

Assignatura 7⁰ por anno, 4⁰ por 6 meses, e 2⁵⁰⁰ por 3 meses; com porte do correio 8⁰, 5⁰ e 3⁰⁰⁰.

QUARTA FEIRAS DE JA-

NEIRO DE 1868.

COMMERCIAL.

Desterro 8 de Janeiro de 1868.

Em seguida damos publicidade, como havíamos prometido, a allocução impressa que nos remetteo o Illm. Sr. provedor substituto do Imperial Hospital de Caridade desta Capital dirigida ao publico em beneficio dos expostos á cargo do dito Hospital.

Nessa allocução, pois, o illustrado provedor mostra até a evidencia o estado precario a que chegarão os expostos desde que as fontes provinciaes lhes forão truncadas, e para remover tão apuradas circumstancias, S. S. recorre á caridade publica pedindo uma esmola para acudir á alimentação e criação desses inditosos entes dignos por sem duvida de toda a protecção.

Certos ficamos que tão acrisolada prova de philanthropia exhibida pelo illustrado provedor, achará echo no coração do nosso bemfazejo publico visto que elle é por demais humano e caritativo.

Eis a allocução:

Ao publico.

Circumstancias compromissas da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e Imperial Hospital de Caridade me collocarão á frente desta, como provedor substituto pelos restantes mais de cinco mezes; e assim e conjunctamente á frente da Administração dos Expostos, que lhe foi annexada em 1828, pela caridosa annuencia da Irmandade ás propostas do Poder Governativo Provincial, que se obrigou a fornecer á Irmandade o custo da respectiva criação; custo que por encurtar, direi, lhe era finalmente suprido pela Repartição de Fazenda Provincial, a quem a Irmandade prestava conta do emprego do dinheiro para esse fim recebido.

Assim foi, enquanto as Assembléas Legislativas da Provincia no desempenho das suas funções considerarão dever sagrado este, que lhes impunhão a humanidade, o interesse social e a convenção; enquanto considerarão, que os alimentos indispensaveis á vida da infancia desvalida devião ter nas leis do orçamento a mesma indispensabilidade, porque « pão nosso de cada dia nos dá hoje, » que a Deos pedimos, não podia ser proposto para futuras épocas, pois que isto equivaleria a dizer-se-lhes—morrão de fome, que nós depois proveremos á sua sustentação—enquanto considerarão, que esse pão quotidiano, ainda nos apuros de concurrencia na lei do orçamento, devia ter preferéncia sobre as cousas de utilidade, as vezes problematicas, mas não de necessidade, e até sobre as necessarias mas não indispensaveis; e enquanto considerarão, que os povos semi barbaros e selvagens autorisavão os paes a matar os filhos, que não podião criar, o Brazil, como Nação civilisada, pune no seu Código criminal o infanticidio, cujo corollario é o provimento á respectiva alimentação.

Deixou de assim ser, quando as Assembléas Legislativas da Provincia engeitavão os engeitados, que o já erão por seus progenitores, mas humanos com tudo que ellas, porque os tinham levado á Roda ou a alguma outra casa aonde suppozérão haver algum coração caridoso na posse

dos meios para procurar-lhes e fornecer-lhes a indispensavel alimentação.

Não peguei da penna para accusar, mas simplesmente para pedir esmola; pedido que me traz consigo a necessidade da qual nada sei que me exima, de indicar os factos que a elle me levão.

Estancadas assim para os Expostos em criação as fontes officiaes da Provincia, ainda fora desta, conjecturo, outra no Ministerio dos Negocios da Agricultura, & ao qual representando eu apresentasse esse, mais ou menos, sessenta infantes agora a meu cargo e pedisse para elles serem considerados como immigrants e que como a laes se lhas adiantasse a modica quantia regulada e determinada pela Presidencia da Provincia em officio de 21 de Outubro de 1857 para a sua alimentação até os sete annos, na esperança de que ainda só metade delles, que sobrevivão, indemnisarão a sociedade sufficientemente pelo inherenté amor patrio, o qual, tambem futuro, só deve esperar-se dos filhos dos outros tão dispendiosos immigrants; ha com tudo uma fonte de Caridade, que a residencia e domicilio de quasi 40 annos me tem feito conhecer no coração da Povoação Catharinense; a esta pois e por agora prefiro e a ella recorro.

Não me julgo autorizado a pedir esmola senão para o Imperial Hospital de Caridade, assim paravesse a peço; mas nada me obsta a que eu vos proponha a condição de que o producto das esmolas assim colhidas seja primeiro applicado á mais urgente necessidade, ao pagamento dos alimentos dos expostos em criação, mas posto a credito do referido Hospital, que assim substituirá os credores originarios do direito, de boa fé e pela maior parte com penosos sacrificios adquirido, para por este vir a receber essa quantia assim adiantada, de... quem justo seja: assim perdidas, as vossas Esmolas sancionarão a minha proposta.

Julgo do meu dever, fallando-vos do segundo engeitamento, não ommittir o effeito de ter elle produsido e accumulado uma nova divida pela criação já finda dos Expostos chegados a 7 annos de idade, divida que segundo um apanhado (que a falta de tempo não tem permitido rever) é de Rs. 11:268\$164 a 91 Credores, pela maior parte quasi tão indigentes como os expostos, que criarão, possuindo mais que estes apenas a maior idade e a consequente maior acção; não é, porém, para estes, que eu agora peço esmola, mas para a urgente necessidade de occorrer a sorte dos infelizes em criação, tanto já em poder das amas a quem forão entregues, cuja divida, por tal apanhado não revisto, monta a Rs. 6:355\$144 a 61 Credores, como de tres ainda na Roda, onde se achão parilhando com os doentes do Imperial Hospital os escassos recursos deste, não achando quem os tome pela falta de pagamento da criação, e ainda dos mais que é natural á Roda concorrão, e ahi vão ficando.

A vós pois, corações caridosos e Povoação Catharinense, toca occorrer com o que a Caridade de cada um lhe dita e puder, as minimas quantias podem produzir avultada somma, para suavisar-mos a má sorte d'esses nossos Filhos, cujo alimento foi suprimido no orçamento, talvez dessa arte para equilibrio da Recêita com a Despeza augmentada com supernadantes verbas, não como esta indispensaveis.

Para facilitar-vos a expressão da vossa Caridade, symbolada nas esmolas, que assim imploro, recorro aos Srs. Antonio Jacques da Silveira, rua Augusta n. 24, Lavraento Filho & Vieira Largo de Palacio n. 4, Abreu & Luz, largo de Palacio n. 2, e Mancio & Filho, rua do Principe n. 29 A, os quas tambem caridosamente se prestarão ao serviço de recolhê-las.

Ainda que vossa caridade o não carece, tenho que erar-me dever concitar-vos-la; mas falta-me o habito; todavia dir-vos-hei com S. Paulo da Corinthios Cap. 13. v. 13.

—NUNC AUTEM MANENT, FIDES, SPES, CHARITAS: TRIA HECA MAJOR AUTEM HORUM EST CHARITAS—, que o Padre Antonio Pereira de Figueredo traduzio— Agora pois permanecem a Fé, a Esperança e Caridade: estas tres virtudes, porém a maior dellas é a Caridade.

Consistorio da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e Imperial Hospital de Caridade na Cidade do Desterro 21 de Janeiro de 1868.

O Provedor substituto

JOSE GONÇALVES DOS SANTOS SILVA.

TRANSCRIPÇÃO.

A religião por L. Baudé.

Ha tres maneiras de chegar á noção de um ente, que preside o universo; a mais natural e commum é considerar a ordem que reina no proprio universo. Compuzerão-se, á respeito desta unica idéa, muitos grandes livros, e todos esses livros reunidos nada mais contém do que este argumento:—Quando admiro um bonito edificio, digo cá comigo « Esta soberba obra não se ergueu por si mesma com tanta ordem e regularidade; um architecto intelligente e habil dirigio o seu risco e execução: assim, quando contemplo o magnifico espectáculo do universo, concluo que um ser intelligente e superior presidio á sua formação.

—E realmente pôde-se ver a multidão dos corpos, que compõe o universo, sua variedade, sua belleza, sua extensão, seu encaamento, seus movimentos tão regulares e constantes, sem pensar-se que elles forão feitos e distribuidos por uma poderosa e sabia mão? Fenelon tratou mui longamente deste assumpto em seu livro da *Existencia de Deos*. Chamamos a a ttenção dos nossos leitores para esse livro, e nos limitaremos aqui a resumir o que Fenelon disse de mais delicado sobre as maravilhas, que nos cercão, sobre o que vulgarmente chamamos—os quatro elementos.

A terra, por exemplo, esse lódo tão immundo, transforma-se em mil objectos bellos, que agradao á vista, n'um só anno ella muda-se em ramos, botões, fôlhas, flores, fructas e sementes, afim de renovar a sua liberalidade em favor dos homens. Nada a enfraquece; quanto mais dilaceradas são as suas entranhas, tanto mais liberal ella se torna; desde o principio dos seculos tudo tem sahido constantemente della; e as suas entranhas estão ainda cheias dos mesmos thezouros; tudo toca a velhice, excepto ella. A desigualdade dos terrenos, que parece um defeito, torna-se um ornamento e uma utilidade; as montanhas erguerão-se e os valles abaterão-se no lugar, que Deos lhes prescre-

veu. As diversas terras, segundo a differente influencia do sol, têm suas vantagens; nos profundos valles vê-se crescer a erva fresca para nutrição dos rebanhos; junto a elles abrem-se vastos campos revestidos de abundantes searas.

Aqui elevão-se collinas a maneira de amphitheatros, coroadas de arvores fructiferas; ali altas montanhas vão encostar as nuvens os seus gelados cabeços, e as torrentes, que dellas se precipitão, são a origem dos ribeiros. Semelhante variedade produz o encanto das paisagens, ao mesmo tempo que satisfaz ás diferentes necessidades dos homens: por mais ingrato que seja um terreno, tem sempre uma propriedade.

Olhemos agora para o que se chama—*agoa*. Que amestrada mão pôde torna-la tão fluida, tão insinuante, tão incapaz de qualquer resistencia, e no entanto tão forte para supportar enormes pesos, e tão impetuosa para fazer mover tão pesadas massas? Ella é docil: o homem a dirige como um cavalleiro governa o seu cavallo; elle a distribue como lhe convém, fa-la subir a montanhas escarpadas, e serve-se do seu peso afim de fazela dar quedas, que fazem-na subir tanto quanto havia descido.

Mas essa agoa, que não obstante a sua brandura, é um corpo pesado, não deixa de elevar-se acima de nossas cabeças e permanecer ali muito tempo suspensa. Olhemos para as nuvens, que voão como sobre as azas dos ventos; se ellas cahissem de repente em grossas columnas d'agoa, rapidas como torrente, submergirião e destruirião tudo no lugar da sua queda, ao passo que o resto da terra permaneceria secco e arido.

E que mão conserva a agoa assim suspensa e não lhe permite cahir senão gôta a gôta? Onde vem que em certos paizes quentes, onde quasi nunca chove, os orvalhos da noite são tão abundantes que supprem a falta da chuva, e que n'outros paizes, a margem do Nilo e do Ganges, a inundação dos rios em certas estações satisfaz as necessidades dos seus habitantes, regando as terras?

Assim a agoa mata a sede aos homens e refresca os campos aridos; e aquelle, que deu-nos esse corpo fluido, e distribuiu com cuidado sobre a terra, como os canaes de um jardim. As agoas cahem das altas montanhas, onde estão collocados os seus reservatorios, e reúnem-se em grandes regatos nos valles; os ribeiros atravessão os vastos campos para irriga-los, e suas agoas vão finalmente precipitar-se no mar, para torna-lo o centro do commercio de todas as nações.

(Continúa.)

LITTERATURA.

O homem.

Lamartine desenha o homem denominando-o sacerdote do coração. Pelletan chama-o—denominador da natureza.

Muitos seculos antes d'aquelle phyloso-

pho, o sabio Platão havia dito que o homem é o ser sociavel por excellencia.

Pois o homem é tudo isto, ao mesmo tempo. Adora, luta e vence mas não isolado, como o animal, que vive na solidão dos bosques, nos recessos mais umbrosos, nas cavernas mais escuras onde a luz chega pallida e frouxa, coada pelas fisgas das rachas e pela folhagem da espessura, ferindo apenas a pupilla dilatada do carnivoro, cuja garra adunca só sabe rasgar as victimas palpitantes. Não. O homem debil e fraco, ultimo filho da natureza, ... foi-lhe a natureza madre. Infante, quando os outros seres erão já adultos, inerme no meio de inimigos sem azas para fugir, sem defensas naturaes, o homem parecia o ludibrijo, o sarcasmo, o abôrto monstruoso da natureza, cujas entranhas fecundas exaustas agora, havião se aberto em ancias derradeiras dando a luz um ser hybrido, anharmonico, cujo vagido doloroso era nota aguda e desentoada no centro do coração.

Que restava pois ao desherdado?

O homem devia lutar pela intelligencia, devia vencer pela união, devia de adorar pela sentimento. A terra foi-lhe assim e alternadamente campo de mal feridas pelegas, laboratorio fecundo e tabernaculo sacrosanto! A intelligencia dirigia o braço santificado pela religião. Esta trindade sublime, esta união admiravel complexa e necessaria, é a causa unica, a um tempo simples e omnipotente do progresso da humanidade, dynastia de obreiros, cujo solio é a terra regada pelo suor, cujo mote é o trabalho, cuja força é a sociedade.

POESIA.

Mimi.

Abriu-se para mim um céu de amores!
Ja tenho creanças, tenho fé na vida!
No peito de uma virgem hei plantado
Meus frouxos versos, minha flor perdida.

Feliz agora sou: adoro um anjo,
Tipo moreno, rosicler de amores;
Tambem me adora, tenho provas muitas:
São cravos bellos, perfumosas flores!

Meu peito se calou... morreu meu pranto.
Minh'alma sente refrigeria calma!
O pezar se nublou... funda tristesa.
Tornou-se flores... reviveu a palma!

Ja cantei n'uma lyra infortunada.
Pungentes threnos, maldadados sonhos!
Tudo e tudo passou... murmura a briza:
Meus dias serão bellos e risonhos!

Tão cedo vi morrer uma esperanza
Que dava vida ao peito escandecido!
Sim! hoje nasceu... tomou alento,
Segue meus passos com veloz sentido.

Meu estro é todo flôr... Uma scentilha
Desse fogo vivaz que atea ardores
Ja não me queima as fibras de minh'alma
Que de ventura! quanto gozo em flores!

Mudou-se a sorte! No scismar tão triste
Vi meu peito chorar angustiado!
No outono florido da existencia
Nublou-se a sombra negra do passado!

Meu presente de amor todo é venturas...
Prazer sidereo—recamadas flores!...
Esse anjo, meu Deus deu-me alimento,
Curou do peito meu pungidas dores!

Sou feliz! essa morena tão esbelta
Deu vida ao coração, fogo a esperanza!
Que passado tão vil!... fuge da mente
Oh! pesarosa e languida lembrança!

E' tão bonita! tem rosadas faces
Olhos negrinhos, scentillantes, bellos;
Boquinha breve, centurinha curta
Longas madeixas de gentis cabellos.

Dezembro 20 — de — 67.

MARTINS COSTA.

NOTICIARIO.

— **Exercito em operações.** — São tão divergentes as noticias que nos transmittem os jornaes recebidos com respeito ao nosso exercito em operações, que não sabemos o que ha com verdade ali occorrido, e, para não impingirmos aos nossos leitores essas canards de que tanto abundão os jornaes do Prata, limitamo-nos sómente a noticiar o seguinte:

— **ATAQUE DE TUTUTY.** — Pela ordem do dia do Exm. Sr. general marquez de Caxias sob n. 165 de 12 de Dezembro findo, vê-se com certesa quaes forão os nossos prejuizos nesse ataque:

Mortos	Officiaes	13
»	Praças de pret	215
Feridos	Officiaes	88
»	Praças de pret	888
Contusos	Officiaes	30
»	Praças de pret	103
Extraviados	Officiaes	14
»	Praças de pret	380
		1.731

— **Religioso e erotico.** — Um litterato conversava com um commendador em dia de gala gabando-lhe o primor de duas commendas da Rosa e Christo que lhe adornavam a casaca de velludo.

— E o Senhor, que é dado ás letras, nada tem? pergunta-lhe o commendador.

— Entre nós, observa o litterato, não ha ordem honorifica para premiar os litteratos, e pois não é admiração que nada tenha. Portugal é que acaba de crea-la.

— Vós era capaz de jurar que tambem tinhamos tal ordem.

— Não temos. As nossas, accrescenta o homem de letras, são as de Aviz e Santiago, que são militares; a do Cruseiro, que é dos benemeritos da independência; a de Christo, que é religiosa e o da Rosa que é erotica.

— Oh! diabo! exclama o commendador, então eu sou religioso e erotico.

— **A coroação dos reis na Hungria.** — Eis segundo antigos usos, o ceremonial da coroação dos reis na Hungria:

I O rei prepara-se para a coroação, por meio de um jejum de tres dias.

II A coroação só pôde ser celebrada em um domingo.

III O rei é obrigado a prestar publicamente juramento.

IV O bispo faz preces, para alcançar a benção do céu, para aquelle que vai ser coroad.

V Nos templos pede-se aos santos, que intervenhão junto de Deos, em favor daquelle que vai ser coroado, e que na igreja em que se verifica a cerimonia, se conserve de joelhos a esse tempo.

VI O bispo sangra o braço direito do rei, no punho, no cotovello e no hombro.

VII Começa depois a missa solemne, que continúa até a epistola. Nessa occasião, o bispo pega na espada, e, depois de ter feito oração, entrega-a ao rei, dizendo-lhe:

«Cinge no teu talabarte esta espada, mas lembra-te que os santos vencêrão pela fé e não pelo ferro.»

VIII Pousa-lhe a corôa na cabeça.

IX Mette-lhe o sceptro na mão.

X Conduz o soberano ao throno e a missa continúa até o fim.

Na Hungria o bispo a quem está adjudicado o referido trabalho é o primaz.

O juramento sobre a constituição é uma questão tratada entre o rei e o estado.

o casamento destruindo o calor.—O calor é excessivo, e dois amigos se encontram em uma rua onde não ha ar para se respirar.

—Que calor!

—Que calor! dizem ambos a um tempo.

—E o que poderei fazer eu, pergunta um d'elles, para não soffrer tanto?

—Casar-te, responde o outro.

—Devêras?! Pois me casando não sentiréi tanto calor?

—Sem duvida.

—E porque? Explica-te.

—A senhora, que merecer tanta honra, o que fica sendo de ti?

—Minha metade.

—Pois eis ahí; a outra metade, que és tu, não sentirá tanto como agora o todo.

Noiva sédica.—Morreu ha pouco tempo, com 120 annos, Maria Thomasia de Oliveira, moradora na Parahiba do Sul, provincia do Rio de Janeiro. Casara na idade de 114 annos com Joaquim José de Sant' Anna, que teria pouco mais de 20. Foi o 4.º e ultimo concorcio d'esta senhora, ou antemumia.

Casou a 1.ª vez na idade de 17 annos, esteve casada 37 e viuva 4; a 2.ª casada 26 e viuva outros 4; a 3.ª casada 24 e viuva 2. Conservou as faculdades intellectuaes em perfeito estado, fazendo as honras do seu 4.º baile de bodas até amanhecer. O pudor do noivo impedio que mais cedo acabasse.

Conservou suas faculdades intellectuaes, diz o vulgo, e não eu; pois mulher que aos 114 annos casa com 4.º marido, e este de 20 annos de idade, prova ter cahido em demencia.

Mas demente ainda era o tal palerma de 20 annos!

Ao menos ninguem lhe invejou a mulher.

Festa de todos os Santos.—E esta a sua origem. Havendo o Papa Bonifacio IX mandado tirar do Pantheon de Roma, no século VII, as estatuas pagãs que em grande numero alli se achavão, purificou e santificou pela mesma occasião o templo, e or-

denou que para alli se trasladassem as cinzas dos martyres da religião christã, dedicando depois o templo á SANTA VIRGEM. No século immediato mandou Grigorio III construir uma capella na igreja de São Pedro, e dedicou-a a todos os santos martyres cujas cinzas repousassem pela vasta superficie da terra. Terminada ella, estabeleceu a festa de Todos os Santos, uma das mais solemnes do calendario, mas que só no século IX principiou a ser universalmente celebrada.

Papagaio patriótico.—Certo sujeito vai á praça do Mercado e compra um papagaio ainda novo ou buçal, e leva-o para casa com o designio de lhe ensinar a fallar a seu modo.

Um amigo que chega n'essa occasião, vendo o papagaio, corre a animal-o.

—Meu loiro diz elle meu loiro.

—Meu loiro? estranha o dono do papagaio, pois elle é loiro?

«—Papagaio real, pelo Portugal»... accrescenta ainda o amigo com voz cantante e afinada.

—Olá! olá! Pelo amor de Deos, exclama o proprietario da ave palradora, eu cá não quero essas antigualhas em casa!

—Então o que lhe hei de ensinar?

—Cousas novas; isso é mais do que visto e revisto; sou brasileiro e não portuguez, e acho que é mais do que tempo para que os nossos papagaios fallem uma linguagem verdadeiramente patriótica.

—E qual é essa linguagem, meu caro senhor?

—É a seguinte, diz elle: «Meu auriverde!» E aqui mete este aparte: «Melhor do que meu loiro!»

—Não ha duvida, concorda o amigo, e o resto?

—O resto? É este: «Papagaio gentil, pelo Brasil! Quem passa? O Imperador que anda na praça. Toca tambor. Rrratttplan, plan, plan! Rrratttplan, plan, plan! Rrratttplan, plan!...»

—Excelente! Hurrah! brada o amigo batendo palmas. Agora, ajunta elle, vê se o governo te dá uma loteria para pôres uma escola de ensinar aos papagaios a lingua patriótica.

Lembrança de um criminoso.—Um criminoso de morte, conduzido por uma escolta para evadir-se, lembrou-se do seguinte expediente; puxou da algibeira um masso de cigarros e offereceu-os aos guardas que o conduzião; estes, não desconfiando da offerta generosa do criminoso, fumarão os bons cigarros, e momentos depois cahião victimas de um narcotico; o criminoso, aproveitando-se desta circumstancia, e ajudado por alguém que o acompanhava, quebrou os ferros que o prendião e evadió-se.

Dirão agora os inimigos do fumo: se não fosse tão commum na sociedade o vicio de fumar, a justiça publica não teria nesta occasião que lastimar a evasão de um criminoso de morte.

Sirva este facto de lição a todos os guardas e conductores de presos.

Decisão espirituosa.—Brigão n'uma secretaria de estado um continuo e um corruio a respeito da superioridade de cada um d'elles.

O director-geral é escolhido para decidir da questão.

—Senhores, diz o chefe da repartição, entre os continuos e correios não ha differença alguma; todos são soldados do mesmo corpo, sendo que uma companhia é de infantaria e outra de cavallaria.

Usurario de fama.—Meu padre, diz um enfermo não usurario de fama, mas economico a mais não poder ser, sei que morro.

—Pois tracte de se pôr bem com Deos, responde-lhe o clerigo, e com os homens, e faça o seu testamento.

—Vou tratar d'isso.

—E não se esqueça de mandar dizer algumas missas por sua alma.

—Tambem, tambem, pondera o economico, já pensei n'isso; e tanto assim, que quero que se digão em Portugal, porque lá os padres se contentão com qualquer coisa.

—Pois veja, accrescentou o sacerdote, se tambem se pôde enterrar lá, porque as covas não custão tão caro.

Causas facéis e difficéis.—A cousa mais facil que ha é comprar bilhstes da loteria.

A cousa mais difficil que ha é acertar como numero da sorte grande.

A cousa mais facil que ha é morrer.

A cousa mais difficil é saber o dia e a hora.

Do Rio de Janeiro.—Da capital do imperio chegou hoje o paquete a vapor Guaporé, com dactas que alcanção até 6 do corrente.

Este vapor foi portador das noticias seguintes:

Ter sido nomeado 1.º vice-presidente da provincia do Espirito Santo o Dr. José Maria da Valle Junior, e conselheiro de guerra o chefe de esquadra Jesuino Lamego Costa, a respeito de quem corria tambem á ultima hora na corte que iria substituir ao conselheiro barão de Inhauma no commando da esquadra.

Eis o que podemos colher de um jornal que nos chegou ás mãos devido a nimia bondade e cavalheirismo de um nosso assignante.

Concerto.—Na route de 7 do corrente teve lugar o concerto em beneficio do menino pianista Vasconcellos, o qual foi duplamente applaudido pelo grande numero de cavalheiros e damas que concorrerão á esse concerto.

Consta-nos que no canto tambem fora muito applaudida uma illustre dama de nossa sociedade, deixando aquelles que a ouvirão completamente extasiados pelos sons melodiosos de sua voz. Nada mais adiantamos porque não fizemos parte de tão illustre reunião.

Regresso.—No Guaporé regressou ao seio de sua familia o nosso amigo e camarada antigo tenente do exercito Manoel Joaquim Telles.

A sua familia pois enviamos os nossos emboras.

—**Ordem do dia.**—Eis a que publicou o Illm. Sr. Tenente-Coronel José Leitão de Almeida no acto de assumir o Commando do 1.º corpo de cavallaria da guarda nacional da capital para o qual fôra nomeado por Decreto de 27 de Novembro do anno findo.

Commando do 1.º Corpo de Cavallaria da Guarda Nacional da Provincia de Santa Catharina.

Quartel na cidade do Desterro 3 de Janeiro de 1868.

ORDEN PARA O CORPO.

N.º 1.

O Tenente Coronel Commandante tem a satisfação de declarar aos Srs. Officiaes e mais praças d'este corpo que nesta data assumio o Commando do mesmo, como foi determinado pelo Commando Superior em sua Ordem do Dia sob n. 4 de hoje datada que acaba de ser publicada. Espera o Tenente Coronel Commandante que todos os Srs. Officiaes e mais praças deste corpo continuem a prestarem seus bons serviços e que o coadjuvem em tudo que fôr a bem do serviço Nacional, cumprindo cada um com suas obrigações para a boa regularidade e disciplina do corpo que tanto se ufana em ser do mesmo Commandante.

Aproveito a occasião para recommendar á todas as praças deste corpo a fiel e prompta execução de todas as ordens transmittidas ao mesmo que se achão em vigor, tendo muito em vista as ordens das revistas do 1.º e 3.º Domingo de cada mez nas quaes não deve faltar praça alguma que não tenha justo impedimento.

José Leitão de Almeida

Tenente Coronel Commandante.

—**Despedida.**—Abaixo publicamos a despedida do Illm. Sr. tenente-coronel José Leitão de Almeida ao separar-se de seus antigos camaradas os officiaes e mais praças do 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional activa da cidade de S. José.

Eil-a:

Cidade do Desterro 2 de Janeiro de 1868.

Aos Srs. Officiaes e mais praças do 1.º Batalhão de Infantaria activa da Guarda Nacional do Municipio da Cidade de S. José.

Srs. Officiaes e mais praças do 1.º Batalhão de Infantaria: sabeis que por Decreto Imperial de 27 do mez de Novembro proximo passado Houve por bem S. M. I. nomear-me Tenente Coronel Commandante do 1.º corpo de Cavallaria da Guarda Nacional da Capital; tenho por consequente de me separar de vós e por este motivo eu de todos me despeço, saudoso me retiro, não me esquecendo jámais da coadjuvação que me prestastes e da boa harmonia e sincera amizade que me tributastes por espaço de 9 annos pouco mais ou menos que tive a honra de ser vosso Major e vosso Commandante interino por vezes.

Deixei de ser vosso major porém não dei-

xei de ser vosso amigo; em meu quartel e em qualquer parte aonde me achar me encontrareis sempre prompto para o que vos possa ser util por ser de coração vosso camarada e amigo.

José Leitão de Almeida.

COMMERCIO.

PAUTA SEMANAL.

Preços dos generos sujeitos a direitos de exportação.

Semana de 6 a 11 de Janeiro de 1868.

Agoardente	Canada	500
Algodão em caroço	Arroba	48800
Amendoim com casca	Alqueire	18000
Arroz com casca	»	52000
Dito pillado	Sacco	102000
Assucar branco	Arroba	52000
Mastavo	»	22000
Refinado	»	52120
Batatas alimenticias	Alqueire	12500
Café chumbado	Arroba	72000
Em casquinha	»	52900
Casca grossa	Sacco	82000
Pó	Libra	500
Cal	Moio	252000
Couros de boi secos	Libra	220
Salgados	»	100
Farinha de mandioca	Alqueire	12120
Dita de milho	»	12280
Feijão	»	12920
Fumo em folha bom	Arroba	62000
« Ordinario	»	42800
Gissaras inzeiras	Uma	800
Matte ou erva matte	Arroba	22400
Mel ou melãoço	Canada	360

Milho em grão	Alqueire	22000
«	Mãos	560
Polvilho ou gomma	Alqueire	22750
Praxões de aririba		
até 20 palmos	Duzia	302000
« Para mais, idem	»	402000
« Sedro ate 20 palmos	»	262000
« Para mais	»	302000
Canella preta e paroba		
até 20 palmos	»	162000
« Para mais	»	202000
Guaruba até 20 palmos	»	132000
« Para mais	»	162000
Oleo até 20 palmos	»	112000
« Para mais	»	152000
Portadas de qualquer		
madeira	Uma	52000
Ripas de gissara	Cento	32000

ALFANDEGA.

Rendimento de 30 a 4 de Janeiro. 3:4472790

Navios á carga.

Patacho « Espadarte » para o Rio Grande

MOVIMENTO DO PORTO.

Não houverão entradas nem saídas.

ANNUNCIO.



FUGIO DO PORTO DE GARUPABA UM crioulo de nome Bento com os signaes seguintes: cor bem retinta, estatura regular, um tanto zambo das pernas, nariz comprido, dentes da frente denegridos, porém sem faltas, olhos grandes, cara afinada para o queixo, barba na ponta do mesmo e bem fallante. Quem o apprehender e levar á Garopaba a seu senhor Thomé Honorio de Faria ou nesta cidade ao Sr. Manoel Marques Guimarães será gratificado. (1)

AVISO.

O escriptorio do COMMERCIAL é na rua do Ouvidor canto da do Senado onde se recebem assignaturas, como tambem os escriptos para serem publicados ou qualquer reclamação.

Todos os escriptos, porém, que tiverem responsabilidade, devem vir competentemente legalizados na forma da lei, sem o que não poderão ser enseridos.

O COMMERCIAL publica-se duas vezes por semana, ás quartas feiras e sabbados, os annuncios ou quaesquer outras publicações serão recebidas até a vespera da saída do jornal.

Desterro 1.º de Janeiro de 1868.

H. J. S. A. Lobão & Comp.